

Síntese Económica de Conjuntura
Março 2017

Consumo privado abranda e investimento acentua crescimento

Em março, o indicador de confiança dos consumidores na Área Euro (AE) aumentou ligeiramente, tendo o indicador de sentimento económico estabilizado. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -2,4% e -6,3% (0,5% e 0,3% em fevereiro, respetivamente).

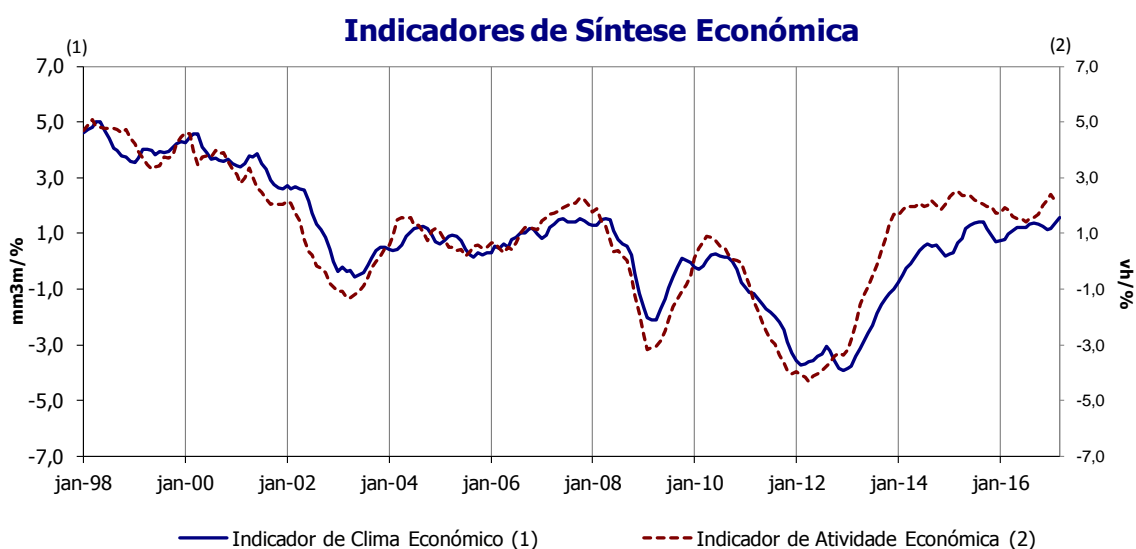
Em Portugal, o indicador de clima económico, disponível até março, aumentou. O indicador de atividade económica diminuiu em fevereiro, interrompendo o movimento ascendente observado desde agosto. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em fevereiro, refletindo um contributo positivo menos expressivo da componente de consumo corrente. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou devido ao comportamento das componentes de construção e de material de transporte. Refira-se que os indicadores de atividade económica, consumo privado e de FBCF correspondem a novas séries que são apresentadas na caixa no final desta publicação.

Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 13,3% e 14,7% em fevereiro, respetivamente (12,9% e 14,7% em janeiro). Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, refira-se que os índices de volume de negócios da indústria e dos serviços registaram uma desaceleração em fevereiro. Por sua vez, o índice de produção da construção e obras públicas acelerou em fevereiro.

A estimativa provisória da taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 10,0% em fevereiro (taxa inferior em 0,1 p.p. ao valor definitivo observado em janeiro), o que compara com 10,5% há três meses e 12,2% no período homólogo de 2016. A estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, apresentou um aumento homólogo de 2,8% em fevereiro (variação homóloga de 2,7% em janeiro) e um crescimento em cadeia de 0,1% (variação idêntica no mês anterior).

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 1,4% em março (1,6% em fevereiro), observando-se taxas de variação de 1,5% na componente de bens (1,7% no mês anterior) e de 1,2% na de serviços (1,4% em fevereiro).

Gráfico 1



Relatório baseado na informação disponível até 19 de abril de 2017.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE desacelerou nos primeiros dois meses do ano, registando uma variação homóloga de 1,2% em fevereiro (1,9% em janeiro) e interrompendo o movimento crescente iniciado em agosto.

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou de forma pronunciada entre novembro e março, reforçando o perfil ascendente iniciado em janeiro de 2013.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

O indicador de confiança dos consumidores na União Europeia (UE) manteve a trajetória crescente iniciada em outubro, mas menos intensa em fevereiro e em março. Na AE, o indicador registou um ligeiro aumento em março, após ter estabilizado no mês anterior. Os indicadores de sentimento económico apresentaram um perfil ascendente desde o final de 2012, tendo, em março, continuado a aumentar na UE e estabilizado na AE.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE registou variações homólogas negativas em fevereiro e em março (-1,5% e -0,2%, respetivamente), após ter registado taxas positivas nos doze meses anteriores. A variação em cadeia situou-se em 0,7% em março (-0,7% no mês anterior).

Face ao dólar, o euro depreciou-se nos últimos quatro meses em termos homólogos, registando uma variação de -3,7% em março (-4,1% no mês anterior). Contudo, comparando com o mês anterior, o euro apresentou variações positivas nos três primeiros meses (0,4% em março).

Relativamente ao iene, o euro passou de uma variação homóloga de -5,6% em fevereiro para -3,8% em março, retomando o movimento ascendente observado desde setembro. A variação em cadeia foi 0,4% em março (-1,6% em fevereiro).

Em março, o valor do euro face à libra esterlina situou-se 10,9% acima do observado no mesmo período de 2016 (aumento homólogo de 9,9% em fevereiro) e 1,5% acima do valor do mês anterior (variação de -1,0% em fevereiro).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, desacelerou ligeiramente em março (variações homólogas de 17,1% e 16,6% em fevereiro e março, respetivamente), suspendendo a trajetória de aceleração iniciada em fevereiro de 2016.

Em março, o preço do petróleo (Brent), em euros, manteve um crescimento homólogo elevado, que se situou em 64,9% (66,5% em fevereiro). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo fixou-se em 48,3 euros, traduzindo-se num aumento de 40,3%, em termos homólogos, e numa variação em cadeia de -6,3%.

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia manteve o acentuado perfil crescente iniciado em maio de 2016, atingindo uma variação homóloga de 4,6% em fevereiro (2,9% em janeiro).

O IHPC da AE passou de uma variação homóloga de 2,0% em fevereiro para 1,5% em março, suspendendo o movimento ascendente iniciado em maio de 2016. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, aquele índice registou uma variação homóloga de 0,8% (0,9% em fevereiro).

Nos EUA, a taxa de variação homóloga do IPC diminuiu 0,2 p.p. em março para se situar em 2,4%, após ter registado crescimentos sucessivamente mais intensos desde agosto.

Desemprego

Em fevereiro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, situou-se em 8,0% e 9,5% na UE e na AE, respetivamente, inferiores em 0,1 p.p. face ao observado no mês anterior, prolongando as trajetórias descendentes iniciadas em março de 2013.

Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 4,7% em fevereiro para 4,5% em março atingindo o valor mínimo desde maio 2007.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

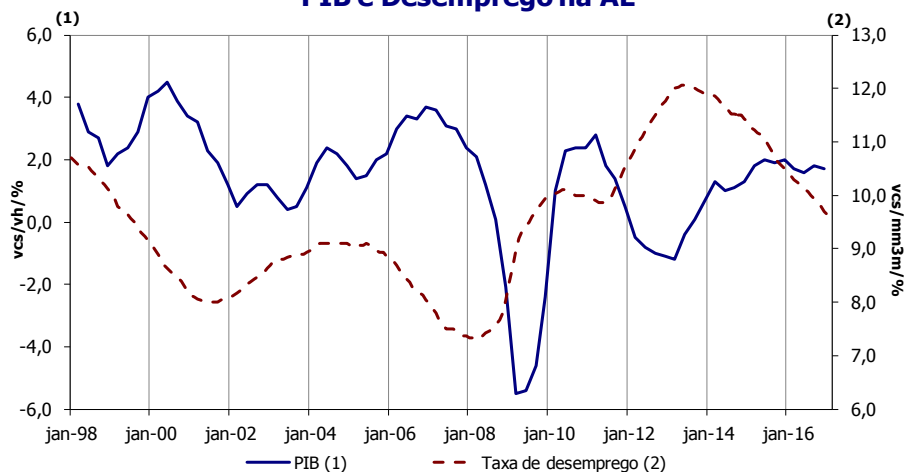


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

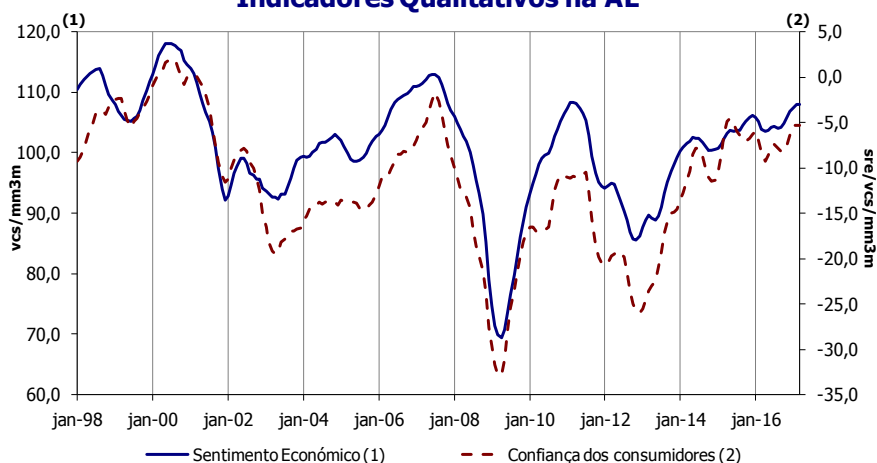
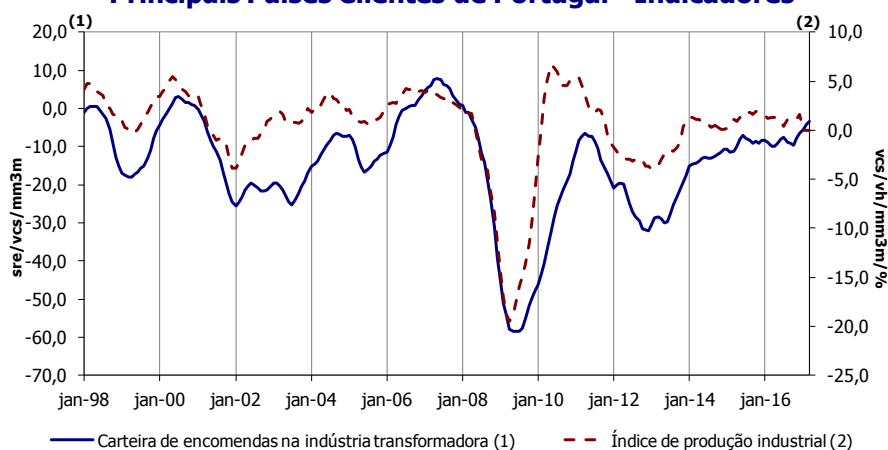


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				I	2016												2017		
										I	II	III	IV		mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																													
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	1,6	2,2	1,9	1,8	1,8	1,9	1,9	-															
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	1,2	2,0	1,7	1,7	1,6	1,8	1,7	-															
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	2,4	2,6	1,6	1,6	1,3	1,7	1,9	-															
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	0,2	1,3	1,0	0,4	0,9	1,1	1,6	-															
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	jan-85	-31,8	mar-09	1,1	ago-00	-7,2	-4,4	-6,3	-6,0	-6,1	-7,3	-5,6	-4,6	-6,0	-6,9	-6,6	-6,1	-6,4	-7,1	-7,3	-6,9	-6,2	-5,6	-4,9	-4,7	-4,6		
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	jan-85	-32,8	mar-09	1,9	jul-00	-10,2	-6,2	-7,7	-8,3	-7,8	-8,2	-6,4	-5,3	-8,3	-9,3	-8,7	-7,8	-7,4	-7,9	-8,2	-8,2	-7,5	-6,4	-5,4	-5,4	-5,3		
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	jan-85	67,1	abr-09	116,6	jun-00	104,5	106,1	106,0	105,4	105,3	104,6	107,7	108,9	105,4	104,9	105,0	105,3	105,2	104,6	104,6	105,3	106,5	107,7	108,3	108,8	108,9		
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	jan-85	69,5	abr-09	118,1	mai-00	101,4	104,2	105,0	103,9	104,2	104,2	106,9	107,9	103,9	103,6	103,8	104,2	104,4	104,0	104,2	104,8	105,9	106,9	107,4	107,9	107,9		
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																													
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	1,3	2,2	2,1	2,1	2,1	2,2	-																
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	0,6	1,5	1,3	1,3	1,0	1,1	1,6	-	1,3	1,3	1,2	1,0	0,4	1,1	1,1	1,2	1,1	1,6	-	-	-		
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,5	jul-09	7,7	mai-07	-12,6	-8,9	-8,5	-9,9	-8,1	-9,2	-6,6	-3,3	-9,9	-9,9	-9,1	-8,1	-7,6	-8,8	-9,2	-9,5	-7,7	-6,6	-5,5	-4,0	-3,3		
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	-1,1	-2,8	-1,6	-3,2	-3,3	-1,4	1,5	-	-3,2	-3,7	-3,6	-3,3	-2,8	-2,1	-1,4	-0,4	0,3	1,5	2,9	4,6	-		
Câmbios																													
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,0	out-00	17,2	set-86	0,2	-9,7	1,9	0,7	3,1	1,7	2,2	-0,3	3,4	5,1	3,0	1,4	2,8	1,6	0,9	1,7	3,8	1,3	0,7	-1,5	-0,2		
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	0,1	-16,5	-0,3	-2,2	2,2	0,4	-1,5	-3,4	2,4	5,2	1,4	0,1	0,7	0,7	-0,1	-1,9	0,6	-3,1	-2,3	-4,1	-3,7		
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	8,3	-4,3	-10,4	-5,3	-9,1	-15,9	-11,3	-4,7	-3,8	-3,6	-8,6	-14,6	-15,1	-17,2	-15,3	-15,1	-11,1	-7,5	-4,8	-5,6	-3,8		
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	-5,0	-10,0	12,8	3,6	9,1	18,4	20,4	11,6	7,8	9,9	7,8	9,7	19,0	19,7	16,5	22,0	23,0	16,3	14,1	9,9	10,9		
Preços																													
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,7	abr-00	4,1	ago-08	0,4	0,0	0,2	0,0	-0,1	0,3	0,7	1,8	0,0	-0,2	-0,1	0,1	0,2	0,2	0,4	0,5	0,6	1,1	1,8	2,0	1,5		
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	1,6	0,1	1,3	1,1	1,0	1,1	1,8	2,5	0,9	1,1	1,0	1,0	0,8	1,1	1,5	1,6	1,7	2,1	2,5	2,7	2,4		
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-2,5	out-09	25,0	fev-74	2,8	0,8	-0,1	3,4	2,5	2,3	0,5	-	0,0	-0,3	-0,4	-0,3	-0,5	-0,5	-0,5	0,2	0,5	0,3	0,5	0,2	-		
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-4,7	-16,3	-2,2	-13,4	-4,4	1,4	9,3	16,6	-13,4	-10,0	-6,8	-4,4	-3,0	-0,6	1,4	3,6	6,4	9,3	14,5	17,1	16,6		
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	74,2	47,2	39,4	30,6	40,3	41,0	45,6	50,4	34,4	36,7	41,3	43,0	40,6	40,9	41,5	44,9	41,4	50,5	51,4	51,6	48,3		
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-9,3	-36,4	-16,5	-36,2	-27,8	-9,3	14,8	64,9	-36,2	-36,6	-31,6	-27,8	-23,7	-15,9	-9,3	0,0	0,9	14,8	37,3	66,5	64,9		
Taxa de Desemprego																													
UE	vcs/%	jan-98	6,8	mar-08	11,0	abr-13	10,2	9,4	8,6	8,8	8,7	8,5	8,3	-	8,7	8,7	8,7	8,6	8,5	8,5	8,4	8,3	8,3	8,2	8,1	8,0	-		
AE	vcs/%	jan-93	-0,2	mar-08	12,1	jun-13	11,6	10,9	10,0	10,3	10,1	9,9	9,7	-	10,2	10,2	10,1	10,1	10,0	9,9	9,9	9,8	9,7	9,6	9,6	9,5	-		
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	6,2	5,3	4,9	4,9	4,9	4,9	4,7	4,7	5,0	5,0	4,7	4,9	4,9	4,9	4,9	4,8	4,6	4,7	4,8	4,7	4,5		
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	3,6	3,4	3,1	3,2	3,2	3,0	3,1	-	3,2	3,2	3,2	3,1	3,0	3,1	3,0	3,0	3,1	3,1	3,0	2,8	-		

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica diminuiu em fevereiro, interrompendo o perfil positivo observado desde agosto. O indicador de clima económico aumentou entre janeiro e março, após ter diminuído nos três meses anteriores.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até fevereiro, aponta para uma desaceleração, em termos nominais, da atividade económica na indústria e nos serviços. Por outro lado, em termos reais, o crescimento do índice de produção da indústria estabilizou, e o índice de produção da construção acelerou. Note-se que o trimestre terminado em janeiro apresentou mais um dia útil que o mesmo período do ano anterior, enquanto o trimestre terminado em fevereiro não apresentou diferença de dias úteis. Este facto poderá explicar, em parte, o comportamento de alguns indicadores não ajustados de efeitos sazonais e de calendário.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou em fevereiro, após ter acelerado nos cinco meses precedentes, passando de uma taxa de variação homóloga de 7,1% em janeiro para 5,7%.

O indicador de confiança dos serviços aumentou entre dezembro e março, atingindo o valor máximo desde maio de 2008. O indicador de confiança do comércio aumentou nos últimos três meses, prolongando o movimento ascendente iniciado em abril de 2016.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma taxa de variação homóloga de 9,3% em janeiro para 8,7% em fevereiro, após ter acelerado nos três meses anteriores. Este comportamento foi também observado no índice relativo ao mercado interno, que desacelerou de 6,5% em janeiro para 5,8%, assim como no índice relativo ao mercado externo que passou de 12,9% para 12,5% em fevereiro.

O índice de produção da indústria registou, em fevereiro, uma taxa de variação homóloga de 3,2%, valor idêntico ao verificado no mês anterior após ter acelerado entre outubro e janeiro. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção acelerou em fevereiro, passando de uma taxa de variação homóloga de 0,7% em janeiro para 1,3%.

O indicador de confiança da indústria transformadora, disponível até março, estabilizou nos dois últimos meses, fixando-se no valor máximo desde março de 2008 e interrompendo a trajetória positiva iniciada em junho de 2016. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu ligeiramente em março após ter aumentado nos quatro meses precedentes.

Construção

O índice de produção da construção acelerou em fevereiro para uma taxa de variação homóloga de 2,0%, após ter registado em janeiro a primeira taxa de variação homóloga positiva desde maio de 2002 (0,8%).

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou nos últimos três meses, retomando a trajetória crescente verificada desde dezembro de 2012 e atingindo o valor máximo desde julho de 2008.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

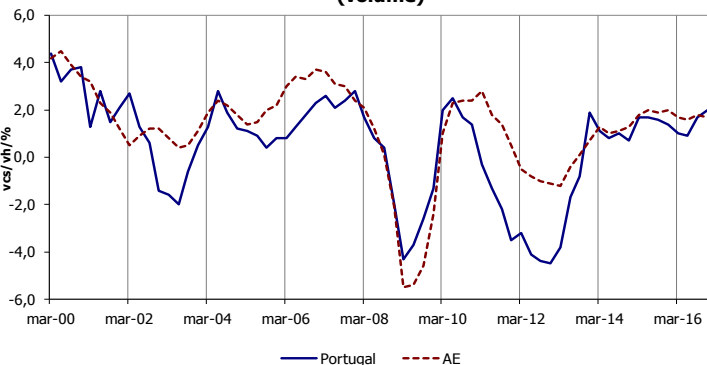


Gráfico 6
Produto Interno Bruto e componentes

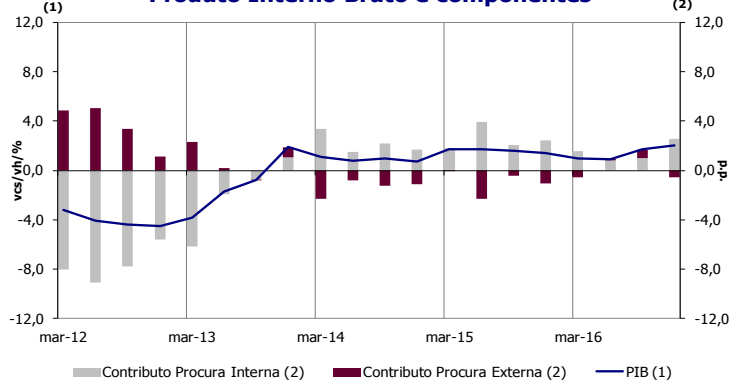
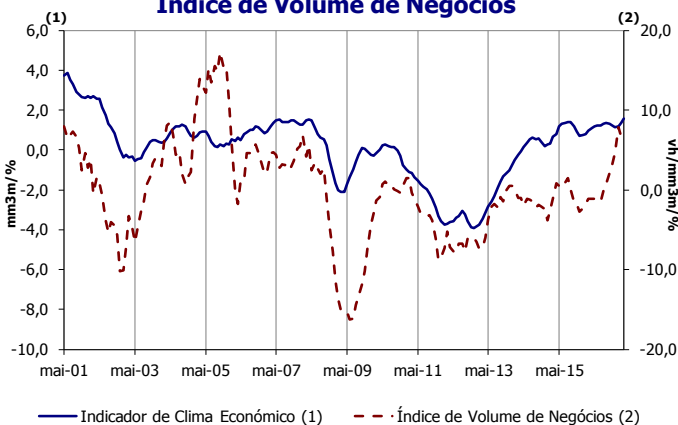
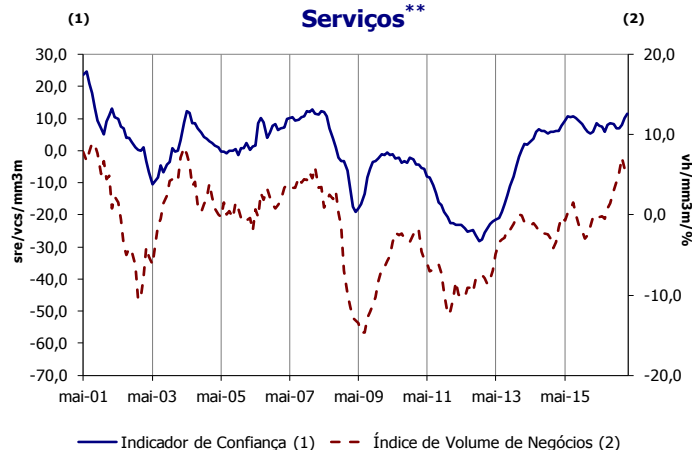


Gráfico 7
Indicador de Clima Económico
Índice de Volume de Negócios*



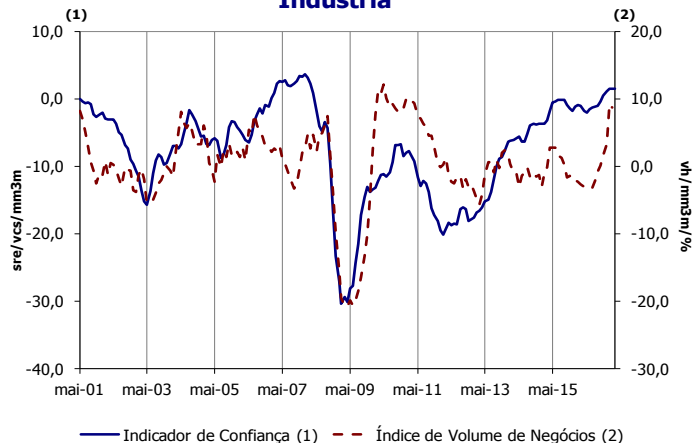
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8
Serviços**



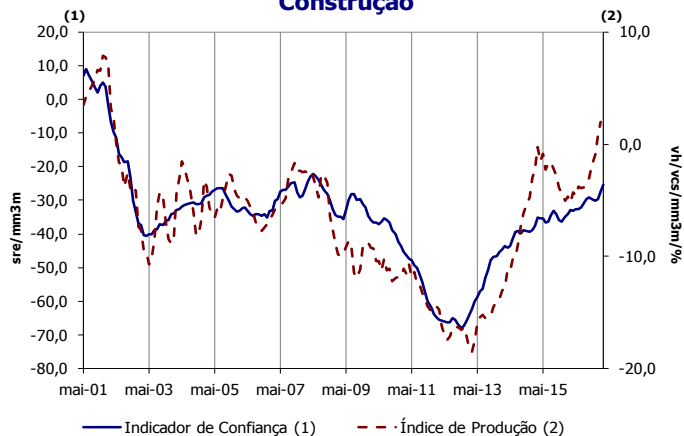
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês														
			Valor		Data		2014	2015	2016	2016				2017				2017										
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	0,9	1,6	1,4	1,0	0,9	1,7	2,0	-														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,3	2,6	2,3	2,5	1,6	1,9	3,0	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	-0,5	0,7	0,5	1,2	0,5	0,2	0,3	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	5,1	4,7	-0,8	-2,1	-2,1	-1,8	3,0	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	4,4	3,7	1,9	5,6	6,4	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	7,8	8,2	4,4	4,8	1,5	3,9	7,3	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	2,2	2,6	1,5	1,5	0,8	1,0	2,6	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	-1,4	-1,0	-0,1	-0,6	0,1	0,7	-0,5	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-4,3	abr-12	5,1	mar-98	2,0	2,2	1,7	1,8	1,6	1,5	2,0	-	1,8	1,6	1,5	1,5	1,4	1,5	1,6	1,7	2,0	2,2	2,4	2,2	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-13,0	fev-09	7,3	mai-01	1,6	1,8	1,0	0,8	0,8	0,4	1,9	-	0,8	1,6	0,4	0,8	-0,6	0,6	0,4	0,6	0,7	1,9	3,2	3,2	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,5	mar-13	7,9	dez-01	-8,9	-2,3	-3,4	-5,2	-3,9	-3,0	-0,9	-	-5,2	-4,3	-4,6	-3,7	-3,9	-3,9	-3,4	-3,0	-1,9	-0,9	0,8	2,0	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	abr-01	-16,3	jun-09	17,2	out-05	-1,7	-0,7	0,8	-1,1	-1,1	0,7	4,6	-	-1,1	-1,1	-1,2	-1,1	-1,4	-0,2	0,7	2,1	3,2	4,6	7,9	6,7	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-20,8	abr-09	21,5	fev-00	-1,3	0,1	-0,8	-2,7	-2,9	-0,8	3,2	-	-2,7	-3,1	-2,8	-2,9	-3,1	-2,2	-0,8	0,1	1,6	3,2	9,3	8,7	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-14,7	jul-09	9,0	ago-01	-1,9	-1,1	1,6	-0,3	-0,2	1,4	5,3	-	-0,3	0,0	-0,3	-0,2	-0,5	0,8	1,4	3,1	4,1	5,3	7,1	5,7	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	16,4	mar-16	10,4	6,5	9,4	16,4	8,0	6,3	12,6	-	16,4	13,4	10,8	8,0	8,4	6,8	6,3	7,2	10,6	12,6	12,8	10,3	-	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	jan-89	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	0,2	1,0	1,2	1,0	1,2	1,4	1,1	1,6	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,4	1,3	1,2	1,1	1,2	1,4	1,6	
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	jan-87	-30,4	fev-09	11,7	jan-88	-5,0	-1,4	-0,6	-1,1	-1,5	-1,1	1,1	1,5	-1,1	-1,8	-2,1	-1,5	-1,3	-1,1	-1,1	-0,4	0,4	1,1	1,5	1,5	1,5	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	jan-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	-1,4	0,8	4,0	-0,5	3,4	6,9	6,2	7,3	-0,5	0,7	1,8	3,4	5,0	6,4	6,9	6,8	6,4	6,2	6,5	6,9	7,3	
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-41,0	-35,3	-31,4	-32,8	-32,7	-29,6	-30,2	-25,4	-32,8	-33,1	-32,6	-32,7	-32,1	-31,0	-29,6	-29,2	-29,7	-30,2	-29,6	-27,3	-25,4	
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	abr-01	-28,2	nov-12	25,7	abr-01	4,4	8,4	7,2	5,9	7,6	8,5	7,0	11,6	5,9	8,6	7,7	7,6	5,7	7,9	8,5	8,3	6,9	7,0	7,9	10,1	11,6	
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	0,1	0,1	0,4	0,5	0,6	0,3	0,3	0,2	0,5	1,4	1,6	0,6	-0,8	-0,4	0,3	0,9	0,7	0,3	0,0	0,2	0,2	
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	2,3	3,5	0,7	2,4	1,3	0,7	-1,3	-	2,4	2,6	2,1	1,3	-0,1	0,9	0,7	-0,4	-0,1	-1,3	1,3	-	-	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2017.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em janeiro e fevereiro, após ter apresentado uma trajetória crescente desde agosto. A evolução do indicador resultou de um contributo positivo menos intenso da componente de consumo corrente, uma vez que a componente de bens duradouros apresentou um contributo positivo mais expressivo.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro acelerou em fevereiro, após a desaceleração observada no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até março, relevou uma desaceleração considerável em termos homólogos, pelo segundo mês consecutivo (2,5% no mês de referência face a 12,9% em fevereiro).
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente desacelerou ligeiramente em fevereiro, em resultado do contributo positivo menos acentuado de ambas as componentes, alimentar e não alimentar.
Indicadores Qualitativos	<p>O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, aumentou ligeiramente em março.</p> <p>O indicador de confiança dos consumidores aumentou em março, prolongando a trajetória ascendente iniciada em setembro e renovando o valor máximo da série desde março de 2000.</p>
Contas Nacionais	De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias atingiu 0,8% do PIB no ano acabado no 4º trimestre de 2016 (1,2% no trimestre anterior). A taxa de poupança das Famílias situou-se em 4,4% do rendimento disponível, diminuindo 0,2 p.p. face ao trimestre anterior, resultando esta evolução do crescimento mais elevado da despesa de consumo final relativamente ao rendimento disponível (taxas de variação de 1,0% e 0,8% respetivamente).

Consumo Privado

Gráfico 11

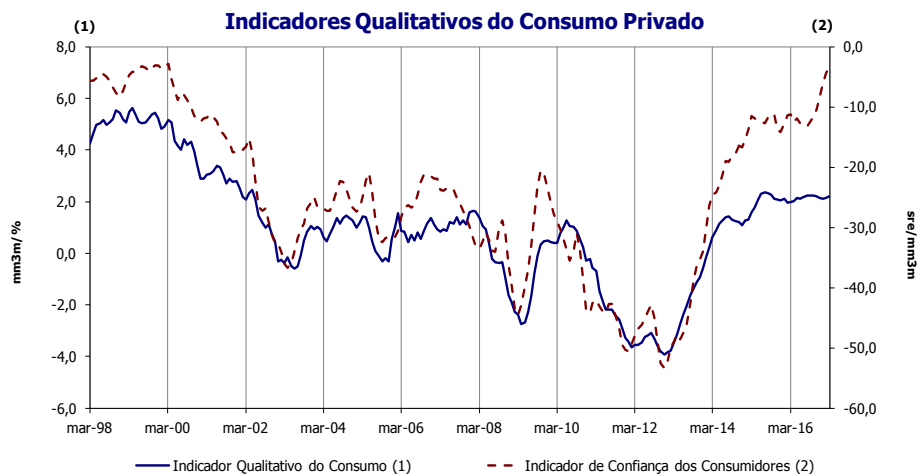


Gráfico 12

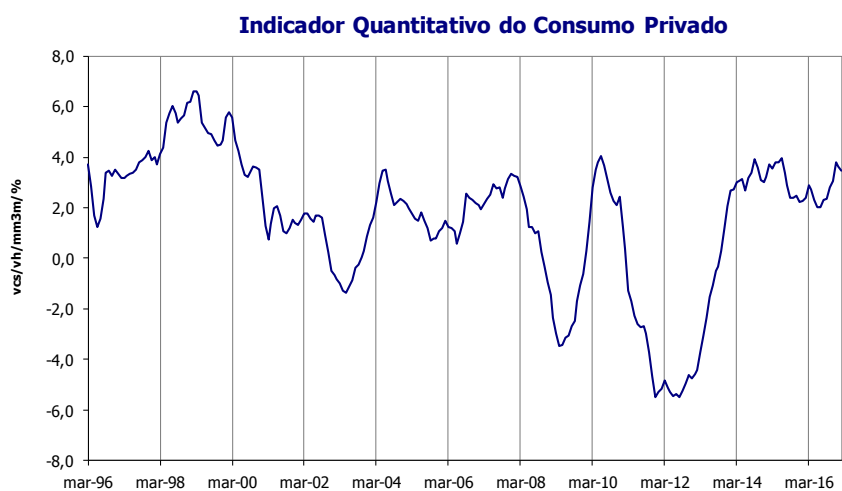


Gráfico 13

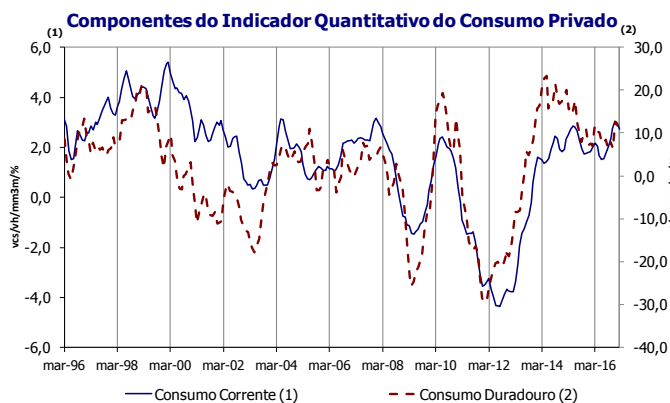
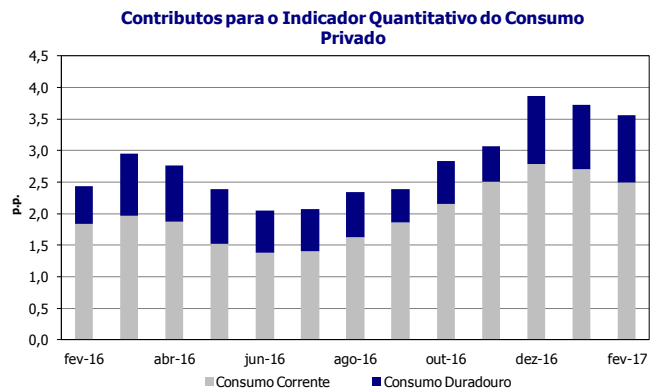


Gráfico 14



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				2017	2016												2017		
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																													
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,6	abr-99	1,1	2,0	2,1	2,0	2,1	2,2	2,1	2,2	2,0	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	2,3	2,2	2,1	2,1	2,1	2,2			
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,3	fev-99	3,0	3,0	2,8	3,0	2,1	2,4	3,9	-	3,0	2,8	2,4	2,1	2,1	2,3	2,4	2,8	3,1	3,9	3,7	3,6	-		
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,4	ago-12	5,4	fev-00	1,8	2,3	2,2	2,2	1,5	2,0	3,0	-	2,2	2,0	1,7	1,5	1,5	1,8	2,0	2,4	2,7	3,0	3,0	2,7	-		
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,4	jan-12	21,2	mai-14	18,7	12,1	9,6	11,7	7,8	6,3	12,6	-	11,7	10,5	10,1	7,8	7,7	8,4	6,3	7,9	6,4	12,6	11,7	12,1	-		
Indicadores de Consumo Privado																													
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-06	-9,7	nov-11	4,2	dez-16	1,2	1,8	2,9	1,9	2,2	3,3	4,2	-	1,9	2,6	1,4	2,2	2,8	3,6	3,3	3,3	3,9	4,2	3,7	2,7	-		
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,3	-0,8	-2,6	1,1	-3,2	-0,5	-7,5	-	1,1	0,7	-1,8	-3,2	-3,3	-0,5	-0,5	-1,6	-3,0	-7,5	-6,9	-	-		
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,0	-0,5	7,0	1,7	3,7	8,2	14,3	-	1,7	1,8	3,2	6,2	8,0	7,8	8,7	15,5	15,5	12,1	11,8	11,3	-		
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	3,5	5,1	5,8	4,9	5,3	6,3	6,4	6,0	4,9	6,0	4,8	5,3	5,5	6,1	6,3	6,6	6,7	6,4	6,5	6,2	6,0		
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	35,0	25,0	16,2	26,3	10,6	7,0	20,7	2,5	26,3	22,4	18,4	10,6	8,9	7,8	7,0	10,6	14,5	20,7	20,2	12,9	2,5		
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	set-97	-53,3	dez-12	-2,1	nov-97	-20,2	-12,3	-11,1	-11,3	-12,6	-12,4	-8,2	-3,4	-11,3	-12,4	-11,9	-12,6	-13,0	-13,3	-12,4	-11,6	-10,5	-8,2	-6,2	-4,4	-3,4		
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	set-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-30,0	-17,0	-11,7	-13,9	-13,6	-10,2	-9,2	-7,9	-13,9	-13,9	-13,6	-13,6	-12,8	-11,6	-10,2	-9,2	-9,4	-9,2	-8,9	-8,6	-7,9		
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	jun-94	-46,4	mar-09	-0,8	jan-01	-13,3	-14,1	-7,9	-12,0	-10,1	-7,5	-2,1	-4,4	-12,0	-13,1	-12,4	-10,1	-8,7	-8,4	-7,5	-5,0	-3,6	-2,1	-2,5	-2,7	-4,4		
Contas Nacionais - Base 2011																													
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,3	2,6	2,3	2,5	1,6	1,9	3,0	-															
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	0,9	1,1	1,3	1,1	0,9	1,9	1,2	-															
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,1	1,9	1,6	1,8	1,0	1,4	2,4	-															
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	18,5	11,9	9,5	11,7	7,8	6,2	12,5	-															
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	2,5	3,2	0,4	1,1	0,9	0,8	-															
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	4,0	2016.I	12,0	2002.III	5,2	4,5	4,4	4,0	4,4	4,6	4,4	-															

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/03/2017.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/03/2017.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF acelerou em fevereiro, prolongando a expressiva trajetória ascendente iniciada em junho de 2016. A evolução observada no último mês deveu-se ao comportamento das componentes de construção e de material de transporte, uma vez que a componente de máquinas e equipamentos apresentou um contributo positivo menos acentuado.

Construção

O indicador relativo ao investimento em construção acelerou em fevereiro, dando continuidade ao movimento ascendente dos cinco meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para março, aumentaram de forma intensa nos últimos três meses. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até março, aceleraram no mês de referência, prolongando a trajetória ascendente verificada desde o início do ano. Por sua vez, o licenciamento para a construção de novas habitações passou de variações homólogas de 27,4% e 34,8% em dezembro e janeiro, respetivamente, para 32,5% em fevereiro, mantendo os crescimentos expressivos observados desde o início de 2016. As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas recuperaram entre janeiro e março, prolongando o movimento ascendente iniciado em janeiro de 2013. Por sua vez, o saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa, também disponível até março, diminuiu de forma ténue no mês de referência, contrariando a trajetória de recuperação iniciada em março de 2016.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos desacelerou em fevereiro, após ter acelerado nos três meses precedentes, interrompendo o movimento positivo observado desde maio. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, já disponíveis até março, denotaram uma recuperação, tendo os saldos das apreciações relativas à atividade corrente da empresa e ao volume de vendas e das perspectivas de atividade e de encomendas a fornecedores aumentado.

Material de Transporte

O indicador referente ao investimento em material de transporte acelerou em fevereiro, após o forte abrandamento verificado no mês precedente. As vendas de veículos comerciais ligeiros, já disponíveis para março, desaceleraram expressivamente no mês de referência, registando taxas de 16,5%, 21,0% e 6,8% entre janeiro e março, respetivamente. As vendas de veículos pesados diminuíram em março, passando de variações homólogas de 2,4% e 7,4% em janeiro e fevereiro, respetivamente, para -3,7%. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 22,3% em janeiro para 19,3% em fevereiro. Esta desaceleração resultou de um contributo positivo menos expressivo das importações de automóveis para transporte de passageiros e, em menor grau, das importações de outro material de transporte.

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF

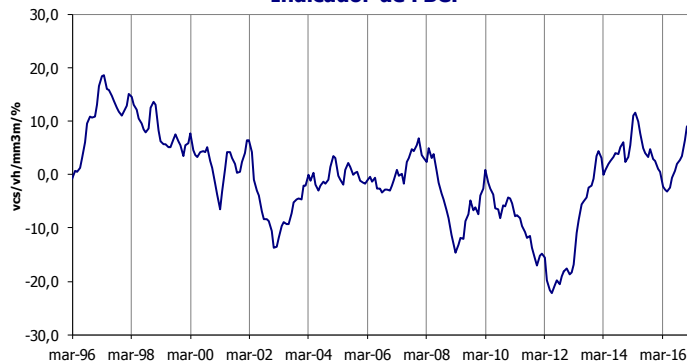


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

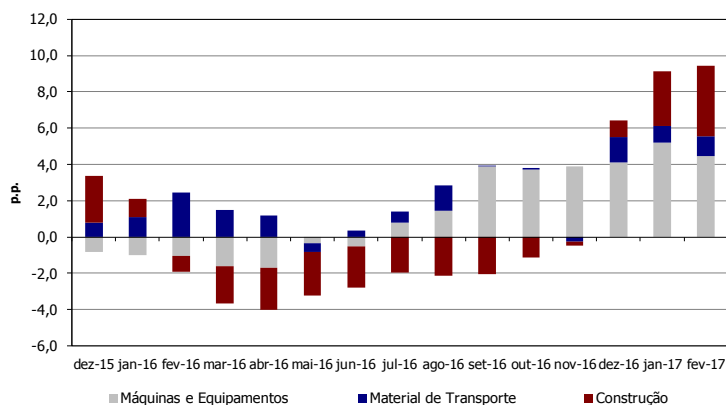


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

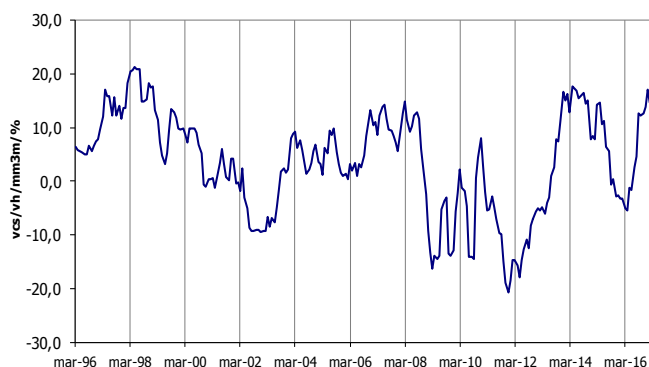


Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

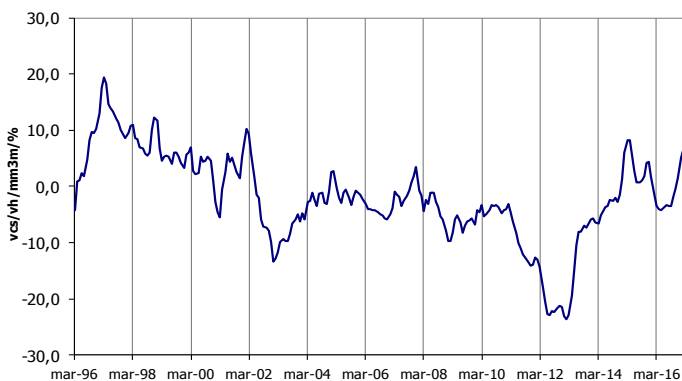
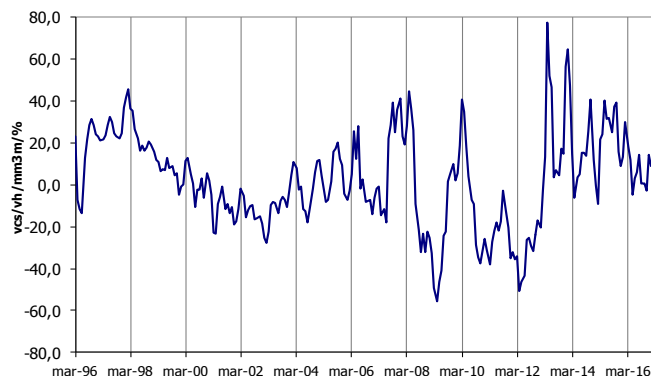


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				I	2016												2017		
										I	II	III	IV		mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
Indicadores de Síntese de Investimento																													
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	2,3	6,2	0,9	-2,2	-2,4	1,9	6,4	-	-2,2	-2,8	-3,2	-2,4	-0,6	0,7	1,9	2,7	3,4	6,4	9,1	9,4	-		
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,6	fev-13	19,4	mar-97	-3,6	4,1	-2,3	-3,4	-3,8	-3,4	1,5	-	-3,4	-4,0	-4,1	-3,8	-3,3	-3,6	-3,4	-1,9	-0,4	1,5	5,1	6,5	-		
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,3	mai-98	13,4	5,3	4,7	-5,1	-1,7	12,7	13,9	-	-5,1	-5,4	-1,1	-1,7	2,6	4,7	12,7	12,2	12,6	13,9	17,1	14,6	-		
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-55,5	abr-09	77,8	abr-13	11,1	24,2	8,6	18,2	3,4	0,6	14,5	-	18,2	11,9	-4,7	3,4	6,1	14,2	0,6	0,9	-2,7	14,5	9,0	11,3	-		
Indicadores de Investimento																													
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	fev-97	-6,9	7,2	-4,4	-6,9	-4,5	-6,2	0,1	-	-6,9	-5,5	-6,6	-4,5	-5,8	-5,7	-6,2	-3,4	-2,4	0,1	11,0	13,3	-		
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	out-96	3,2	5,4	4,3	8,2	-1,1	-3,9	14,4	-	8,2	21,6	4,6	-1,1	-20,4	-10,7	-3,9	18,3	14,1	14,4	20,4	24,0	-		
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	19,5	jan-17	7,5	5,0	7,3	2,2	1,2	12,2	13,0	-	2,2	1,4	3,1	1,2	4,4	6,5	12,2	11,2	13,0	19,5	17,2	-			
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,1	nov-09	24,6	abr-96	4,7	2,8	-1,2	1,2	-1,3	-3,6	-1,2	-	1,2	1,9	-1,7	-1,3	-2,2	-2,6	-3,6	-4,3	-4,0	-1,2	2,4	2,4	-		
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	43,2	17,3	13,0	20,8	12,5	13,8	7,3	6,8	20,8	20,7	23,0	12,5	13,3	13,1	13,8	6,6	4,1	7,3	16,5	21,0	6,8		
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	29,1	28,8	24,4	39,9	32,0	9,3	19,4	-3,7	39,9	43,0	34,4	32,0	23,4	13,0	9,3	22,5	10,4	19,4	2,4	7,4	-3,7		
Indicadores para o Mercado de Habitação																													
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-3,6	-3,7	-3,8	-3,6	-3,6	-4,0	-	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-3,5	-3,8	-4,5	-4,4	-3,2	-3,2	-3,1	-		
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,5	mar-13	34,8	jan-17	-7,6	13,7	22,0	6,1	26,5	28,3	27,4	-	6,1	10,5	21,1	26,5	26,5	27,1	28,3	30,0	27,7	27,4	34,8	32,5	-		
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	7,6	2016.III	4,3	3,1	7,1	6,9	6,3	7,6	7,6	-															
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	5,6	27,4	18,5	14,6	29,6	15,8	15,1	-															
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	9,8	33,6	22,8	18,8	34,5	19,2	20,0	-															
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	-6,2	7,5	0,9	-0,8	10,2	1,0	-5,3	-															
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	14,7	30,8	18,7	13,0	29,4	17,6	15,8	-															
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	23,1	43,1	27,6	21,3	38,9	25,5	25,5	-															
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	1,5	7,2	-3,9	-6,1	5,9	-4,3	-9,8	-															
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-58,4	-48,8	-43,6	-47,1	-47,2	-40,3	-39,6	-36,4	-47,1	-46,5	-47,0	-47,2	-45,5	-42,4	-40,3	-39,4	-39,5	-39,6	-39,1	-37,6	-36,4		
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-68,5	mai-12	20,9	nov-97	-34,1	-27,2	-19,5	-20,2	-24,9	-18,6	-14,4	-12,3	-20,2	-21,0	-23,8	-24,9	-24,0	-20,5	-18,6	-16,1	-16,5	-14,4	-13,7	-12,1	-12,3		
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	0,5	-2,1	-7,1	-10,3	-10,0	-1,5	-6,6	7,0	-10,3	-16,6	-14,0	-10,0	-3,0	0,1	-1,5	-7,2	-8,5	-6,6	2,3	3,6	7,0		
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																													
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	2,3	4,5	-0,1	-2,5	-2,2	-0,1	4,5	-															
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-3,6	4,1	-2,3	-3,4	-3,8	-3,4	1,5	-															
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	13,9	6,0	2,2	-5,4	-2,4	7,0	10,0	-															
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	11,1	24,2	8,6	18,2	3,4	0,6	14,5	-															
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,6	2015.IV	19,0	2008.II	1,9	-3,5	-1,2	-3,8	-0,1	-1,8	0,9	-															

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2017.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou entre janeiro e março, invertendo o ténue movimento descendente verificado nos três meses precedentes.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações cresceram expressivamente em fevereiro, passando de uma variação homóloga de 12,9% em janeiro para 13,3%, registando a taxa mais elevada desde novembro de 2011.

Em fevereiro, a aceleração das exportações de bens resultou do aumento do contributo positivo das exportações de combustíveis e de bens intermédios. Excecetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 11,4% em janeiro para 10,3% em fevereiro.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 9,5% em fevereiro, menos 1,3 p.p. que em janeiro. As exportações extracomunitárias aumentaram significativamente em fevereiro, passando de uma variação homóloga de 19,5% em janeiro para 24,1%.

Importações de Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 14,7% em janeiro e fevereiro (6,8% em dezembro).

Em fevereiro, a evolução das importações de bens, resultou do aumento do contributo positivo das importações de combustíveis, enquanto as restantes importações apresentaram um contributo positivo menos intenso. Excecetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de 12,0% em janeiro para 9,6% em fevereiro.

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de uma variação homóloga de 12,1% em janeiro para 9,5% em fevereiro, contrariando o movimento crescente iniciado em agosto de 2016. As importações extracomunitárias cresceram expressivamente em fevereiro, passando de uma variação homóloga de 21,6% em janeiro para 31,7%, observando-se a taxa máxima desde maio de 2011.

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

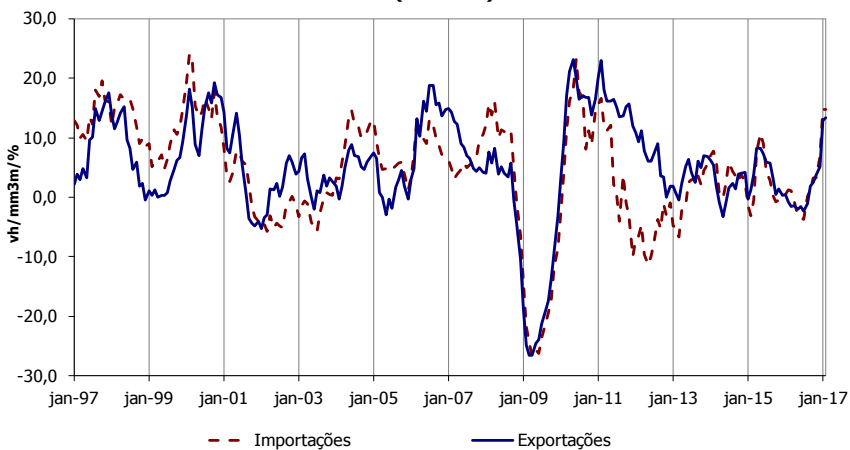


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa



Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

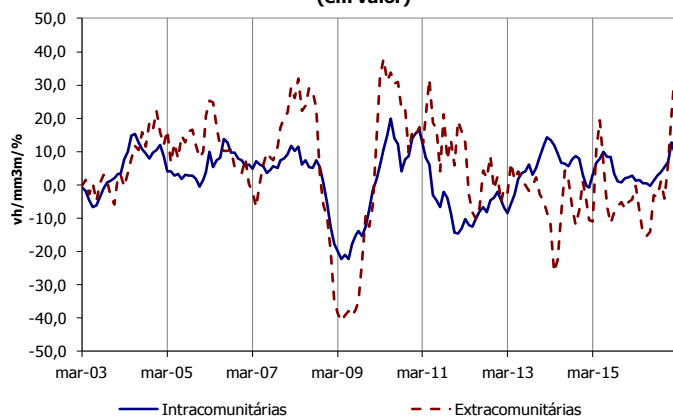
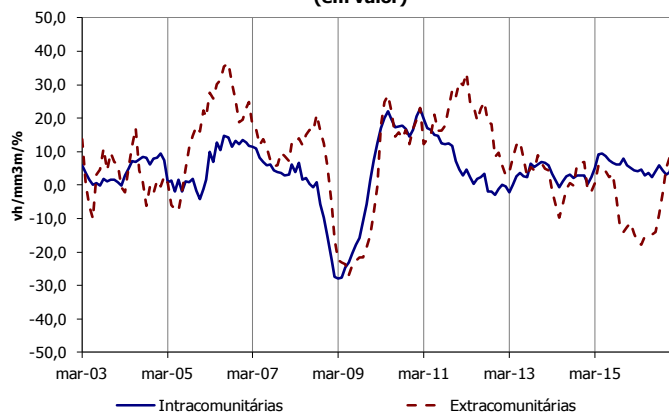


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				2017	2016												2017		
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
Comércio Internacional de bens (valor)																													
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	1,6	3,7	1,0	-1,5	-1,5	1,9	5,1	-	-1,5	-1,4	-2,1	-1,5	-2,4	-1,1	1,9	2,4	3,7	5,1	12,9	13,3	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	1,6	6,4	4,2	4,1	3,1	5,6	3,8	-	4,1	4,6	2,3	3,1	2,1	4,4	5,6	4,0	2,7	3,8	10,8	9,5	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	2,0	4,7	-0,4	-4,0	0,4	-0,4	2,3	-	-4,0	-2,2	-2,6	0,4	0,6	3,6	-0,4	-3,6	-4,1	2,3	12,5	8,8	-		
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	1,0	10,5	5,6	3,7	3,7	9,7	5,4	-	3,7	5,1	4,9	3,7	3,1	4,7	9,7	7,6	7,2	5,4	12,6	12,7	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-0,2	-3,1	-8,2	-17,1	-15,2	-8,6	8,3	-	-17,1	-17,7	-15,3	-15,2	-14,7	-14,0	-8,6	-2,5	5,2	8,3	19,5	24,1	-		
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	3,5	2,2	1,3	1,0	-3,4	1,3	6,8	-	1,0	-0,6	-3,2	-3,4	-3,7	0,1	1,3	3,2	3,3	6,8	14,7	14,7	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	7,0	4,5	2,7	1,6	0,5	2,0	6,5	-	1,6	1,7	1,1	0,5	-0,9	0,7	2,0	3,5	5,2	6,5	12,1	9,5	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	12,1	6,8	6,3	2,9	7,1	5,5	9,6	-	2,9	4,1	5,1	7,1	4,3	5,9	5,5	5,1	6,7	9,6	20,6	16,6	-		
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	4,5	3,7	0,5	0,2	-0,9	-0,4	3,1	-	0,2	1,7	0,3	-0,9	-2,8	-2,3	-0,4	1,5	3,9	3,1	7,9	6,0	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-6,7	-4,9	-3,9	-0,4	-15,5	-3,5	6,1	-	-0,4	-7,7	-14,7	-15,5	-13,9	-3,1	-3,5	1,0	-4,1	6,1	21,6	31,7	-		
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,4	82,6	82,3	83,0	83,2	82,2	81,0	-	83,0	83,4	82,2	83,2	84,4	82,3	82,2	80,4	83,7	81,0	80,6	80,5	-		
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,8	out-00	2,0	4,4	-0,8	-0,9	-3,8	-1,4	2,7	-	-0,9	-2,9	-4,5	-3,8	-3,7	-1,8	-1,4	-0,1	0,7	2,7	5,3	-	-		
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	jan-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,9	-5,4	-6,1	-7,2	-6,1	-5,1	-5,9	-3,4	-7,2	-6,9	-6,4	-6,1	-5,4	-5,4	-5,1	-5,5	-5,8	-5,9	-5,3	-4,3	-3,4		
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	6,9	9,0	6,2	5,8	8,4	2,7	5,4	7,0															
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	4,4	3,7	1,9	5,6	6,4	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	4,3	6,6	4,7	3,8	2,5	5,8	6,5	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	4,5	4,8	3,6	3,2	0,1	5,0	5,9	-															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	7,8	8,2	4,4	4,8	1,5	3,9	7,3	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,6	1998.II	7,6	8,5	4,7	5,3	1,9	4,2	7,5	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,4	1998.I	8,7	6,4	2,0	1,4	-1,0	1,6	6,0	-															
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	3,1	5,0	2,3	1,4	-1,3	2,6	6,3	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	2,3	4,3	1,3	0,1	-2,6	1,6	6,3	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	5,2	6,7	4,7	4,9	2,1	5,3	6,5	-															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	5,3	3,6	1,1	-0,1	-3,9	0,8	7,6	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,7	2009.II	22,1	2010.II	4,4	2,9	0,8	-0,4	-4,5	0,5	7,6	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	1999.I	32,8	1998.I	10,6	7,2	2,7	1,6	-0,6	2,2	7,6	-															
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,9	-2,1	-3,2	-3,5	-5,0	-4,0	-0,2	-															
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,0	-5,1	-3,8	-5,4	-6,3	-3,5	0,1	-															
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,7	2016.III	0,2	0,7	1,2	1,5	0,9	1,7	0,7	-															

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2017. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

<i>Inquérito ao Emprego</i>	<p>De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 10,0% em fevereiro (taxa inferior em 0,1 p.p. ao valor definitivo observado em janeiro), o que compara com 10,5% há três meses e 12,2% no período homólogo de 2016.</p> <p>A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 2,8% em fevereiro, traduzindo uma ligeira aceleração face a janeiro (variação homóloga de 2,7%).</p>
<i>Indicadores de Síntese</i>	<p>Em fevereiro, o indicador de emprego dos ICP aumentou, em termos homólogos, 2,9%, taxa superior em 0,2 p.p. ao valor observado no mês anterior, reforçando o perfil ascendente iniciado em abril e atingindo um novo máximo da série.</p> <p>O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou de forma expressiva entre novembro e março, alcançando o valor máximo da série.</p>
<i>Serviços</i>	<p>O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 3,3% em fevereiro (3,1% em janeiro), mantendo a trajetória crescente iniciada em abril e registando a variação mais elevada desde novembro de 2001.</p> <p>Em março, o saldo das perspetivas de emprego nos serviços diminuiu, após ter registado o valor máximo da série no mês anterior. No comércio, as expectativas de emprego recuperaram em março, depois de se terem mantido estáveis nos dois meses anteriores.</p>
<i>Indústria</i>	<p>A variação homóloga do indicador de emprego na indústria situou-se em 2,3% em fevereiro (2,2% em janeiro), mantendo o movimento ascendente iniciado em setembro e alcançando um novo máximo da série.</p> <p>O saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora aumentou entre janeiro e março, de forma mais significativa no último mês, registando o valor mais elevado da série.</p>
<i>Construção e Obras Públicas</i>	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas cresceu, em termos homólogos, 1,1% e 1,9% em janeiro e fevereiro, respetivamente, atingindo o máximo da série desde abril de 2002.</p> <p>O sre das expectativas de emprego na construção aumentou de forma expressiva entre janeiro e março.</p>
<i>Consumidores</i>	<p>O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego manteve o acentuado perfil decrescente iniciado em setembro de 2016, atingindo em março o valor mínimo da série.</p>
<i>Centros de Emprego – IEFP</i>	<p>Em fevereiro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego diminuíram 26,4% em termos homólogos (-37,1% em janeiro), afastando-se da taxa mais baixa da série registada em dezembro (-38,5%).</p> <p>O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -13,9% em fevereiro (-11,9% em janeiro), mantendo o movimento descendente iniciado em agosto de 2015 e atingindo o mínimo desde maio de 1990.</p>
<i>Remunerações Médias</i>	<p>Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em fevereiro uma variação homóloga de 1,3%, 0,5 p.p. abaixo do valor verificado no mês anterior.</p>
<i>Custo de Trabalho por Unidade Produzida</i>	<p>Em termos nominais, os custos de trabalho por unidade produzida (CTUP) apresentaram uma variação de 1,6% em 2016, o que compara com -0,5% em 2015 (variação homóloga de 1,3% no ano acabado no 3º trimestre de 2016). Em 2016, a evolução dos CTUP resultou do aumento da remuneração média e de uma ligeira diminuição da produtividade aparente do trabalho.</p>

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

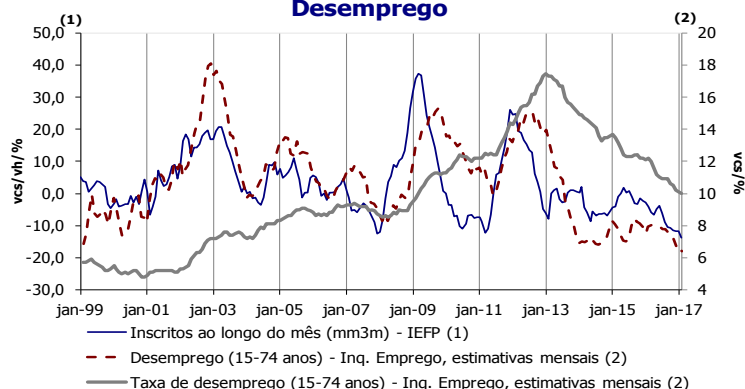


Gráfico 25
Emprego

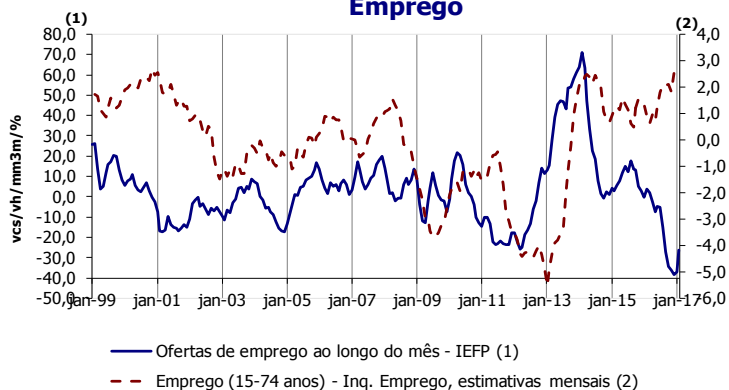


Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego

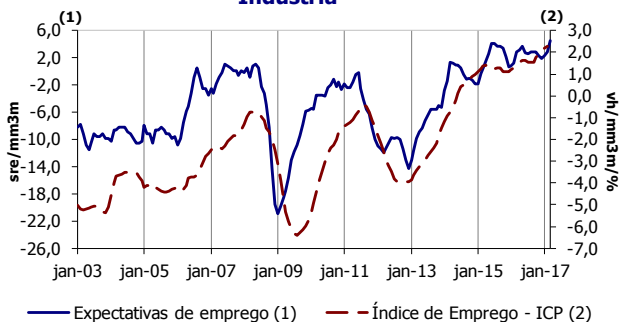


Gráfico 27
Serviços*



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				2017													
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	13,9	12,4	11,1	12,4	10,8	10,5	10,5	-													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	-15,1	-11,0	-11,4	-10,2	-9,8	-11,2	-14,3	-													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	1,6	1,1	1,2	0,8	0,5	1,9	1,8	-													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	4,4	2,8	2,1	2,0	1,4	2,1	2,7	-													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,1	-0,6	-0,3	-0,7	-0,8	0,3	-0,2	-													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,5	jan-13	14,1	12,6	11,2	12,2	11,2	10,9	10,5	10,0	12,0	11,6	11,2	11,0	10,9	10,9	10,6	10,5	10,2	10,1	10,0	-	
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-17,9	fev-17	40,6	dez-02	-15,1	-11,0	-11,4	-10,3	-9,8	-11,1	-14,3	-17,9	-9,8	-9,9	-9,8	-10,5	-11,0	-11,1	-12,2	-14,0	-14,3	-16,4	-15,9	-17,9	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	2,8	fev-17	1,8	1,2	1,4	0,9	0,7	2,1	1,8	2,8	0,6	1,0	0,7	1,2	1,8	2,1	2,1	2,1	1,8	2,6	2,7	2,8	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-6,8	dez-12	2,9	fev-17	-0,1	1,2	1,5	0,7	1,2	1,6	2,4	-	0,7	0,8	1,0	1,2	1,4	1,5	1,6	1,8	2,0	2,4	2,7	2,9	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,4	ago-09	2,3	fev-17	0,3	1,2	1,7	1,4	1,6	1,6	2,1	-	1,4	1,5	1,6	1,6	1,6	1,5	1,6	1,8	1,9	2,1	2,2	2,3	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-18,2	mar-13	5,6	jan-02	-6,7	-3,5	-3,3	-5,6	-4,1	-3,0	-0,2	-	-5,6	-5,2	-5,0	-4,1	-3,4	-3,1	-3,0	-2,5	-1,4	-0,2	1,2	2,0	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,3	dez-12	4,3	mar-01	0,1	1,3	1,9	1,0	1,6	2,1	2,8	-	1,0	1,1	1,3	1,6	1,8	2,0	2,1	2,2	2,4	2,8	3,1	3,3	-
Centros de Emprego - IIEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	44,7	jun-93	-5,5	-1,5	-8,0	-6,0	-3,9	-10,5	-11,8	-	-6,0	-6,6	-4,9	-3,9	-6,1	-9,0	-10,5	-10,7	-11,6	-11,8	-11,9	-13,9	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-38,5	dez-16	71,1	fev-14	18,3	9,1	-16,8	2,1	-4,8	-27,1	-38,5	-	2,1	-2,6	-7,3	-4,8	-5,4	-15,1	-27,1	-34,2	-36,2	-38,5	-37,1	-26,4	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	jan-03	-22,0	nov-12	2,8	mar-17	-3,1	-0,2	0,3	0,7	-0,3	0,1	0,9	2,8	0,7	0,9	-0,2	-0,3	-0,4	0,4	0,1	-0,1	0,1	0,9	1,5	2,4	2,8
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	jan-03	-20,9	jan-09	4,6	mar-17	-0,2	2,2	2,6	2,9	2,8	2,9	1,8	4,6	2,9	3,2	3,7	2,8	2,5	2,9	2,9	2,8	2,3	1,8	2,3	2,8	4,6
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-56,7	nov-12	27,9	abr-97	-23,7	-21,9	-19,2	-18,6	-18,3	-18,9	-20,8	-14,4	-18,6	-19,6	-18,2	-18,3	-18,6	-19,6	-18,9	-18,9	-19,9	-20,8	-20,1	-17,0	-14,4
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	jul-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	-4,2	0,6	1,7	1,2	3,1	0,8	1,6	2,9	1,2	1,6	3,0	3,1	3,1	1,7	0,8	-0,3	0,9	1,6	2,5	2,5	2,9
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	abr-01	-25,2	jun-03	6,8	fev-17	1,2	3,0	2,7	3,6	-0,1	2,3	5,2	5,8	3,6	3,9	-0,5	-0,1	-0,1	2,9	2,3	2,7	2,9	5,2	5,6	6,8	5,8
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	set-97	-8,5	mar-17	79,7	mar-09	16,5	9,9	5,3	5,7	8,0	7,5	0,2	-8,5	5,7	5,7	6,6	8,0	8,5	8,9	7,5	6,3	3,4	0,2	-3,3	-6,1	-8,5
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,7	fev-14	4,8	dez-02	0,2	0,6	1,5	0,8	1,4	1,7	2,2	-	0,8	1,1	1,1	1,4	1,4	1,6	1,7	1,8	2,1	2,2	1,8	1,3	-
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	0,3	2,4	-	2,3	2,5	3,2	3,6	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	-1,3	-0,5	-	-0,3	0,0	1,3	1,6	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2016.

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC passou de 1,6% em fevereiro para 1,4% em março, refletindo sobretudo a desaceleração dos preços dos combustíveis. Nas classes com contributo negativo para a variação homóloga do IPC salientam-se as de "Vestuário e Calçado" e de "Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação", com variações homólogas de -1,7% e -0,8%, respetivamente (-1,8% e -0,2% no mês anterior). As classes com maior contribuição positiva para a variação homóloga do IPC foram as de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" e de "Transportes", com variações homólogas de 2,7% e 3,1%, respetivamente (2,4% e 5,9% em fevereiro).

O IPC apresentou, em março, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,8% (0,7% em janeiro e fevereiro).

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de 1,5% (1,7% em fevereiro). Por sua vez, a variação homóloga do índice da componente de serviços do IPC apresentou um crescimento homólogo de 1,2% (1,4% no mês anterior).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC apresentou um crescimento médio de 0,4% em março (0,2% em fevereiro). No caso da componente de serviços, a taxa situou-se em 1,4% (1,5% nos onze meses precedentes).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) estabilizou em 0,6% no mês de março, em termos homólogos, mais 0,1 p.p. que em dezembro e janeiro.

A taxa de variação média nos últimos doze meses fixou-se em 0,6% no mês de referência (0,7% entre novembro e fevereiro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,4% em março (1,6% no mês anterior). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC da AE diminuiu para -0,1 p.p. (-0,4 p.p. em fevereiro).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice aumentou para 0,9% em março (0,8% em fevereiro). No último mês, esta taxa foi superior em 0,2 p.p. à da AE (menos 0,1 p.p. que o diferencial observado nos dois meses anteriores).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou em março, prolongando o movimento ascendente iniciado em novembro. As perspetivas de evolução futura dos preços aumentaram nos últimos três meses, após terem diminuído em dezembro.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em março na construção e obras públicas, tendo estabilizado na indústria transformadora, e diminuído no comércio e serviços. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou na indústria transformadora e, de forma ténue, na construção e obras públicas, tendo diminuído nos restantes setores.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em março uma taxa de variação homóloga de 3,3% (2,4% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 0,8%, mais 0,5 p.p. que em fevereiro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,1% em fevereiro (variação nula no mês anterior). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 0,4% em janeiro para uma variação nula em fevereiro.

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

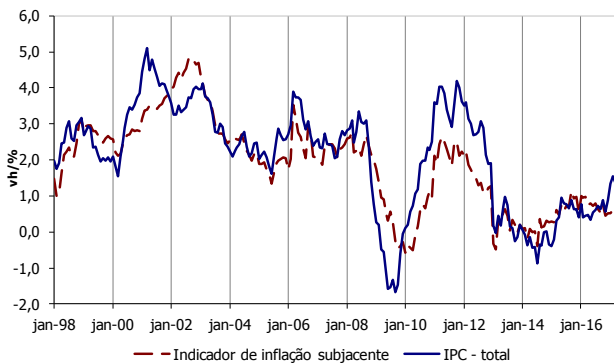


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

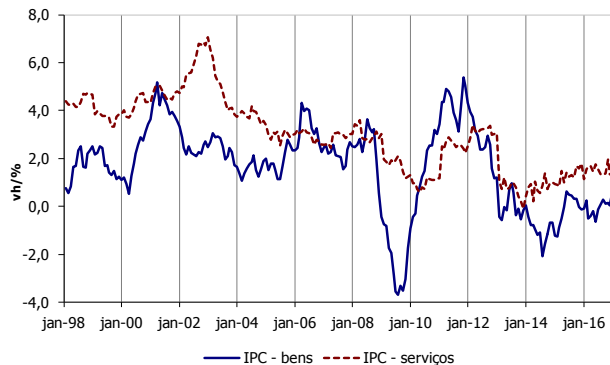


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes

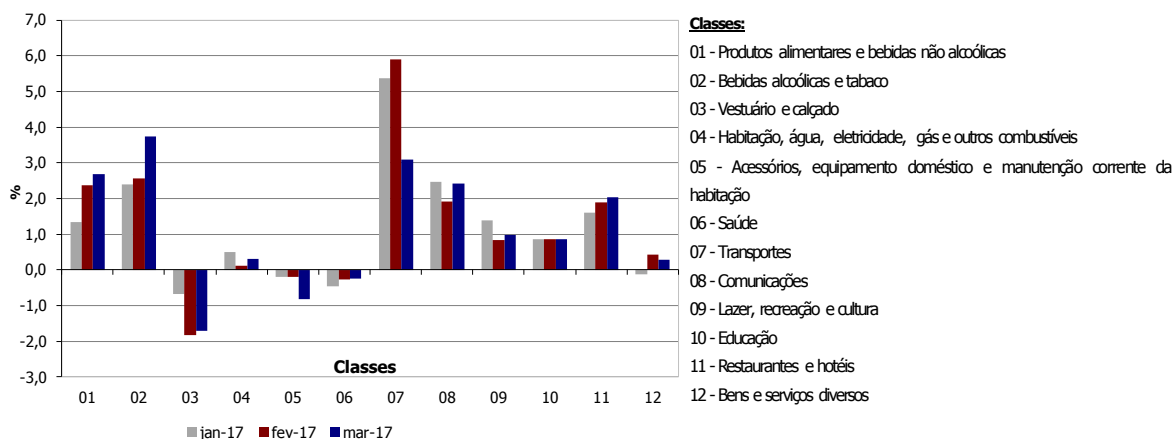


Gráfico 33

Indústria Transformadora



Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

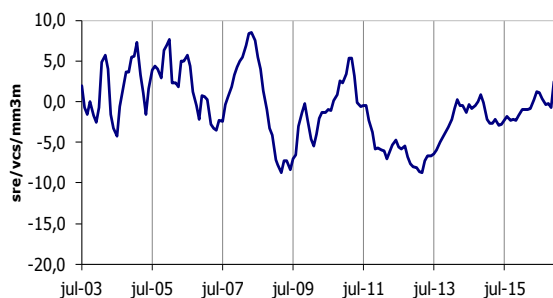


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

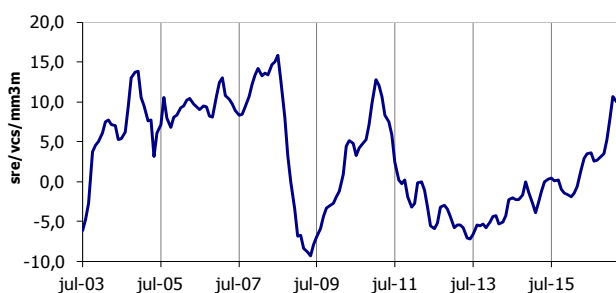
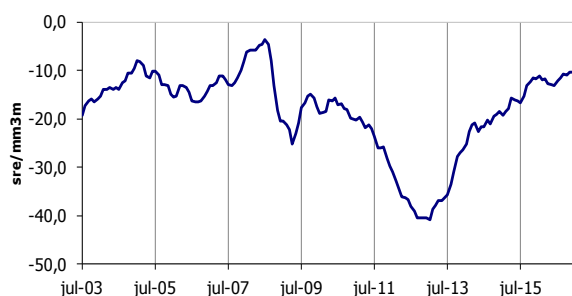


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016				I	2016												2017		
										I	II	III	IV		mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
Preços no consumidor																													
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	-0,3	0,5	0,6	0,5	0,5	0,7	0,8	1,4	0,4	0,5	0,3	0,5	0,6	0,7	0,6	0,9	0,6	0,9	1,3	1,6	1,4		
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-1,1	-0,1	0,0	-0,2	-0,3	0,2	0,3	1,5	-0,4	-0,2	-0,6	-0,1	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,6	1,4	1,7	1,5		
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	0,8	1,3	1,5	1,6	1,6	1,3	1,5	1,3	1,7	1,5	1,8	1,5	1,3	1,3	1,4	1,9	1,3	1,3	1,3	1,4	1,2		
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	-0,2	0,5	0,6	0,4	0,5	0,7	0,8	1,4	0,5	0,5	0,4	0,7	0,7	0,8	0,7	1,1	0,5	0,9	1,3	1,6	1,4		
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,1	0,7	0,7	1,0	0,8	0,7	0,6	0,6	1,0	0,8	0,8	0,7	0,8	0,6	0,5	0,7	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6		
Preços na Produção Indústria Transformadora																													
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,3	-2,6	-2,7	-2,9	-4,7	-2,9	-0,2	3,3	-2,9	-4,2	-4,8	-4,7	-4,3	-3,7	-2,9	-2,1	-1,1	-0,2	1,1	2,4	3,3		
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	-0,8	1,9	-0,5	0,0	-0,6	-0,9	-0,3	0,7	0,0	-0,4	-0,5	-0,6	-0,7	-0,8	-0,9	-0,7	-0,5	-0,3	-0,2	0,2	0,7		
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																													
Consumidores	sre/vcs/mm3m	set-97	-5,2	jul-09	58,2	nov-11	10,3	-0,6	4,8	7,7	5,4	1,4	5,0	10,4	7,7	8,7	6,9	5,4	2,1	1,6	1,4	5,4	5,7	5,0	6,9	8,9	10,4		
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	jan-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-8,6	-1,5	-0,4	-4,4	-0,8	0,6	3,0	2,7	-4,4	-3,9	-2,5	-0,8	0,2	0,9	0,6	0,8	1,9	3,0	3,5	2,7	2,7		
Construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-40,8	jan-13	7,0	abr-97	-20,6	-14,8	-11,5	-11,7	-13,2	-10,7	-10,4	-8,4	-11,7	-12,8	-12,8	-13,2	-12,1	-11,4	-10,7	-11,0	-10,4	-10,4	-10,0	-9,3	-8,4		
Comércio	sre/vcs/mm3m	mai-03	-9,3	mai-09	15,8	jul-08	-2,8	-1,0	2,7	-0,6	3,4	2,7	5,3	10,0	-0,6	1,4	2,8	3,4	3,6	2,5	2,7	3,1	3,5	5,3	7,9	10,7	10,0		
Serviços	sre/vcs/mm3m	mai-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-0,4	-2,3	0,6	-0,9	1,2	-0,3	2,4	3,1	-0,9	-0,8	0,3	1,2	1,1	0,4	-0,3	-0,2	-0,7	2,4	3,3	5,6	3,1		
Câmbios																													
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-3,9	abr-15	3,6	mai-03	0,1	-2,5	0,9	0,4	1,1	0,9	1,0	-	1,1	1,6	1,0	0,8	1,2	0,8	0,7	0,8	1,4	0,7	0,4	0,0	-		
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																													
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	0,8	2,1	1,6	2,2	1,8	1,1	1,3	-															
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,3	0,7	1,1	0,9	1,0	1,1	1,2	-															

(a) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2017.

Novos Indicadores Coincidentes

Introdução

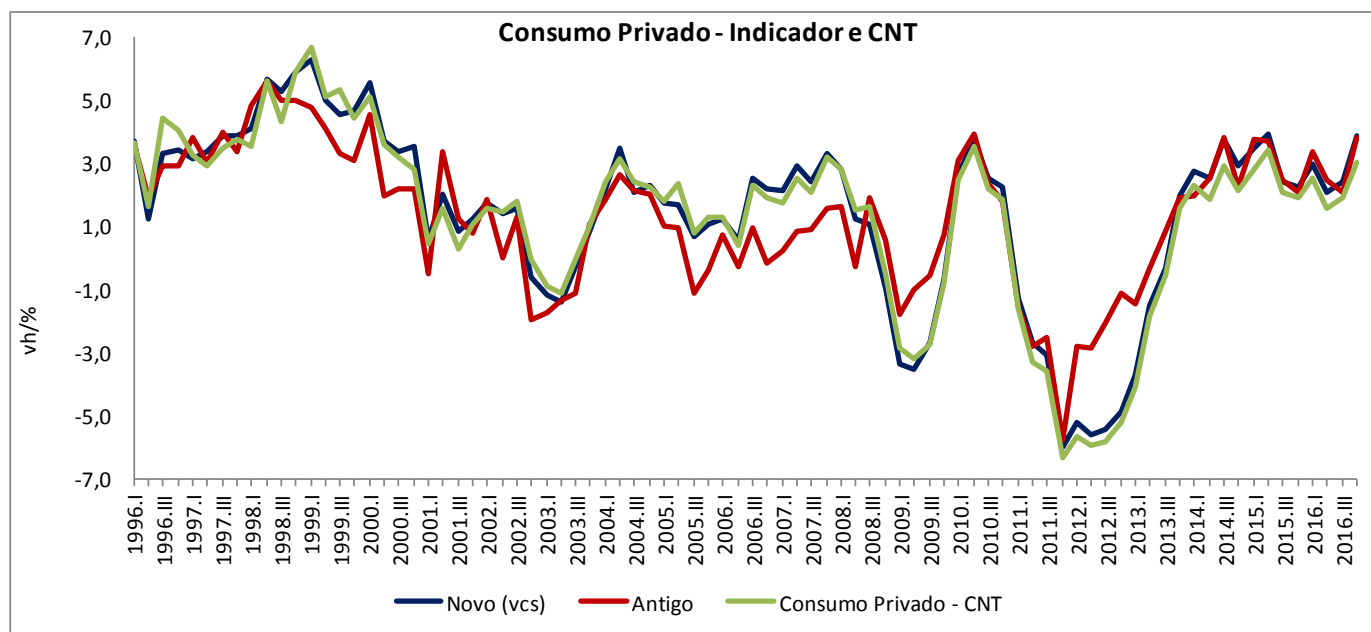
A partir do presente destaque, o INE inicia a publicação de novas séries para os indicadores de síntese: o indicador de atividade económica e os indicadores coincidentes de consumo privado e investimento. Estas novas séries obedecem genericamente à mesma metodologia das anteriores, mas refletem uma revisão da informação de base utilizada e a algumas alterações nos procedimentos de cálculo, visando melhorar a sua consistência e o grau de sincronismo com as variáveis de referência das Contas Nacionais.

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

O novo Indicador Quantitativo do Consumo Privado procura aproximar a sua metodologia à utilizada pelas Contas Nacionais Trimestrais (CNT), através da desagregação mensal das séries trimestrais que compõem o indicador. Desta forma, pretende-se que o novo indicador reflita mensalmente o comportamento que poderá posteriormente ser observado quando se completar o trimestre de referência da contabilidade nacional.

Na construção do indicador as principais inovações passam pela incorporação do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNS) e de uma estimativa mensal alisada das despesas nos serviços imobiliários como informação de base.

Pela forma como é construído, o novo indicador assegura uma maior consistência com a variável de referência das Contas Nacionais como aliás se poderá ver no gráfico seguinte:

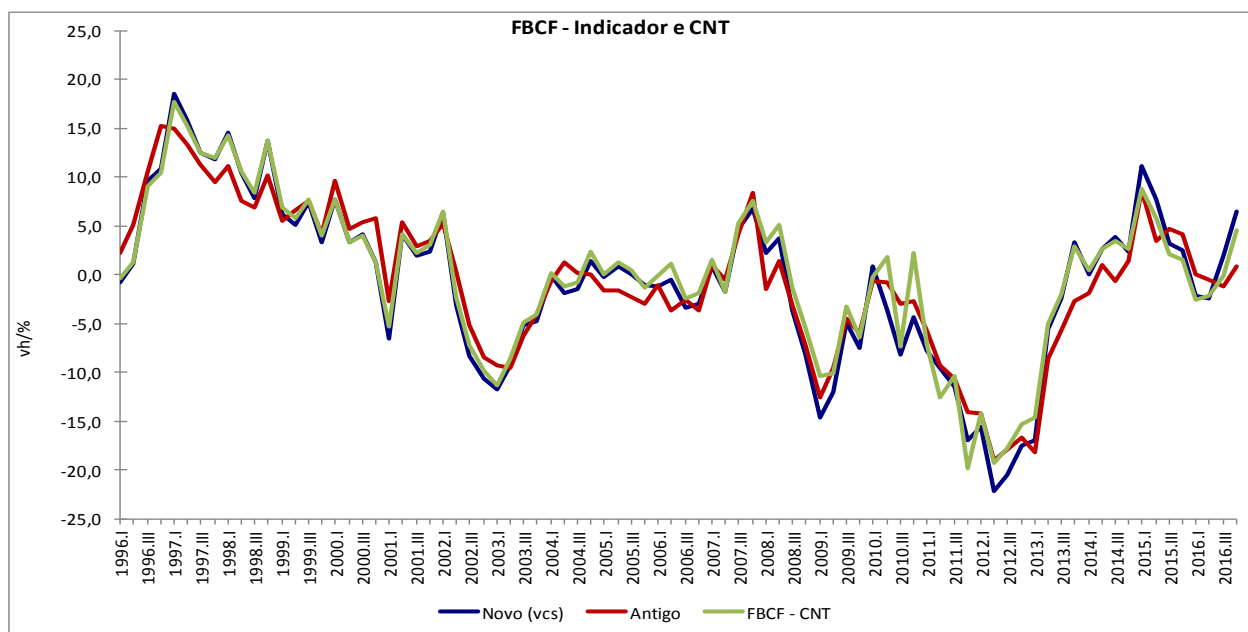


Indicador de Formação Bruta de Capital Fixo

Tal como no caso anterior, a nova série do Indicador de Investimento (correspondente à Formação Bruta de Capital Fixo – FBCF – das Contas Nacionais) tem por objetivo aproximar o seu conteúdo informativo ao do agregado correspondente das CNT.

Nesta nova série, a componente de material de transporte passa a considerar também informação relativa a material de transporte não automóvel. A componente de máquinas e equipamentos foi totalmente reformulada, sendo estimada a partir de informação referente às importações de máquinas e equipamentos. A componente de construção deixa de integrar informação qualitativa, aproximando-se da base informativa utilizada nas CNT.

O gráfico seguinte apresenta os valores trimestrais do novo e do antigo indicador quantitativo do investimento, comparativamente com os valores trimestrais da FBCF das Contas Nacionais.



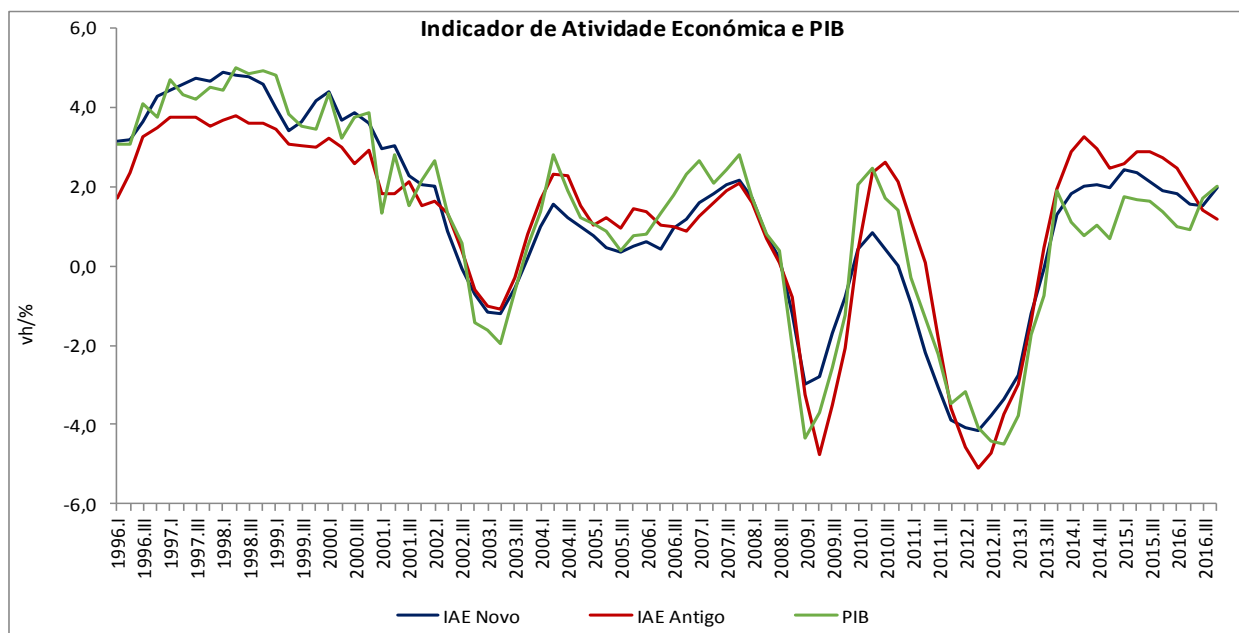
Indicador de Atividade Económica

A nova série do Indicador Coincidente de Atividade Económica (IAE) pretende constituir um retrato mais fiel e apresentar um andamento mais sincronizado com a evolução da atividade económica. Nesse sentido, ampliou-se a informação utilizada no seu cálculo, tornando assim o indicador mais completo e robusto. A metodologia de cálculo foi também parcialmente reformulada, mantendo-se o recurso à análise fatorial, mas sendo esta efetuada agora em dois passos.

Num primeiro passo, estimam-se sub-indicadores (Consumo Privado, Investimento, Mercado de Trabalho, Indústria e Procura Externa) com recurso a análise fatorial. Os fatores comuns daí resultantes são, numa segunda fase, utilizados para o cálculo do novo IAE. O indicador final é calibrado tendo por referência a série trimestral do PIB.

Na informação de base utilizada incluem-se variáveis de natureza qualitativa (como por exemplo, a opinião das empresas da indústria transformadora sobre as encomendas a fornecedores) e variáveis quantitativas associadas ao comportamento da procura externa. No alisamento da informação de base abandonou-se a utilização de médias móveis e passou a recorrer-se a utilização do método *Fixed Interval Smoothing*.

Comparativamente com o indicador antigo, o novo IAE tem um comportamento mais consistente com o PIB, observando-se em particular uma maior sintonia no que diz respeito ao momento do ciclo económico.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- Não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).

- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial da AE (2010=100)*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura.* Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock).* Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.

- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Índice de Preços da Habitação (2010=100)*. Total nacional. Índice trimestral. Fonte: INE.
- *Número de Vendas de Alojamentos*. Indicador trimestral. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2010=100, vcs)*. Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares a partir de 2015 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.

- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.